



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMAMARIO REPUBLICANO



Numero 132

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis, Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

Cartas d'Algures

Por motivo d'um desarranjo que se deu á ultima hora com a composição da *Carta d'Algures*, escangalhando-se toda, fomos obrigados, por falta de tempo para a compôr de novo, de a retirar, pedindo desculpa ao seu auctor. Irá no proximo numero.

EDUARDO VII

Relativamente á doença actual do rei de Inglaterra, publica o *Reynold's News Paper* um artigo que está produzindo grande sensação em Inglaterra. O artigo é concebido nos seguintes termos:

A 3 de junho, o rei sentiu dores abdominaes agudissimas; mas os ministros trataram logo de occultar a gravidade da situação para não alarmar o publico.

Os medicos ministraram-lhe opio, e aconselharam-no a sair de Aldershot.

«Annunido a esses conselhos, diz o *Reynold's*, pôde affirmar-se que o rei quasi se suicidou.»

Como os symptomias se agravassem, tomou novas doses de opio; mas como as suas forças diminuissem cada vez mais, foram chamados outros medicos que chegaram á conclusão de que só uma operação poderia salvar o rei.

Mas como a coroação tivesse por esse facto de ser retardada, o rei regressou a Londres.

Logo que chegou ao palacio, era tal o seu estado de fraqueza que desmaiou. Durante sete minutos, todos julgaram que estava morto.

O principe de Gales foi chamado immediatamente ao Paço. As forças do rei diminuiam rapidamente.

Os medicos resolveram então em conferencia a operação, que começou pelas 11 horas da manhã. O rei só recuperou os sentidos ás 2 horas e vinte e tres minutos da tarde.

N'essa operação os medicos extrairam mais de meia canada de puz.

E apesar de todos os cuidados medicos, a ferida apresentava uma apparencia cada vez mais grave.

Durante uma parte da noite seguinte, o rei teve delirio, e até ao meio dia seguinte todos chegaram a temer um desenlace fatal. Felizmente o rei abriu os olhos n'esse momento, reconhecendo os seus medicos.

As melhoras foram aumentando desde então, apesar de persistirem as dores provocadas pela ferida.

Só na sexta-feira os medicos começaram a ter esperanças.

O jornal ajunta que, no caso de não sobrevir qualquer incidente inesperado, as ligaduras que cobrem a ferida serão tiradas no dia 6. Durante as tres semanas que se seguirem, o rei não sahirá do leito, e d'aqui a seis semanas irá convalescer para a beira-mar.

Esteiro de S. Roque

Proseguem com uma actividade extraordinaria os trabalhos do Esteiro de S. Roque, que devê ligar com a ria e estação do caminho de ferro d'esta cidade. A estrada que margina este Esteiro no comprimento de dois kilometros leva tambem já grande incremento, contando se que por todo este anno fiquem os trabalhos ultimados.

Consta-nos que se anda angariando assignaturas na cidade para ser dirigida uma representação á Junta das Obras da Barra, pedindo para ser construida uma ponte no Esteiro, que dê serventia ás marinhas d'aquella região.

O pedido não pôde ser mais justo.

E' um grande melhoramento para a cidade, que se deve aos esforços da Junta da Barra, especialmente ao seu digno presidente, que tem sido incansavel, como em tudo, para que estes trabalhos tenham o desenvolvimento que as circumstancias requerem.

O digno commandante da brigada, sr. Gama Lobo, deu ordem para que todas as quintas-feiras a excellente banda do 24 toque á porta do quartel general durante a epoca calmosa.

Em Vagos—A epizootia

O nosso distincto e intelligente agronomo, sr. Joaquim Ferreira Rés, vai hoje a Vagos fazer uma conferencia aos lavradores d'aquelle concelho, sobre a epizootia do carbunculo, que alli tem causado grandes e graves prejuizos.

N'uma prisão

A prisão maior de Belgrado foi destruida ha dias por um incendio. Quando se declarou o fogo, fecharam-se as portas de ferro contra as, quaes se precipitaram os presos, implorando aos guardas, em altos gritos, que os não deixassem morrer.

Uma companhia de infantaria, chamada a toda a pressa, chegou finalmente, abrindo-se então as portas da cadeia.

Os detidos procuraram então abrir passagem para recuperar a liberdade, mas recuaram logo deante d'um cordão de soldados de baioneta calada, que não deixaram evadir nenhum d'elles.

Por meio de chave falsa, introduziram-se no estabelecimento da sr.ª Maria do Rosario uns garotos de pouca idade, roubando-lhe algum dinheiro. A queixosa deu parte á policia, conseguindo esta capturar os gatunos.

MERCADO DO COJO

São as seguintes as bases da escriptura lavrada na camara municipal para o *Estado do Mercado Manuel Firmino*.

PRIMEIRA—A camara municipal toma desde já sobre si o encargo de todo o activo e passivo da Companhia do Mercado do Cojo, conforme o balanço a que de commum accordo se procedeu, e com todos os direitos e responsabilidades que caibam á Companhia, a qual se considera desde este acto como dissolvida para todos os effectos.

SEGUNDA—A mesma camara obriga-se a votar dos rendimentos do Mercado Manuel Firmino, e dos seus proprios a annuidade de um conto duzentos e cincoenta mil réis, durante os annos necessarios, não excedendo a trinta, a contar da data d'esta escriptura, para o serviço do pagamento do juro de quatro e meio por cento ás accções validas da Companhia, ou ás obrigações municipaes em que ellas vão ser convertidas, e o restante para amortisação annual, por meio de sorteio do numero que lhe corresponder d'accções ou obrigações pelo seu valor nominal.

TERCEIRA—A camara será permittido adquirir accções ou obrigações por meio de compra no mercado, contanto que seja por preços sempre interiores a dez por cento do valor nominal, e na intelligencia de que se obriga a ter amortizadas todas as accções ou obrigações pelo menos no fim d'aquelles trinta annos, e não poderá considerar amortizadas por meio de compra annualmente mais do que metade do numero d'accções ou obrigações que n'esse anno tiver d'amortisar nos termos da clausula antecedente.

QUARTA—Tanto os juros como a amortisação annuaes serão pagos no mez de janeiro de cada anno, e livres para o acccionista, ou obrigacionista, do imposto de rendimento ou de qualquer imposto municipal.

QUINTA—A primeira annuidade de juros, a que se refere a clausula antecedente considera-se toda vencida e será paga por inteiro em janeiro de mil nove centos e tres.

SEXTA—As accções validas da Companhia, e que são, segundo os respectivos arrolamentos, serão convertidas e trocadas por obrigações municipaes do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, de tipo igual, com a indicação das condições da sua emissão, e nominativas, nos termos da lei, e os seus portadores serão avisados com antecipaçaõ por meio de annuncios, do dia e do local em que deve ser effectuado, em publico da camara, o sorteio das obrigações a amortisar, deixando-se continuar a vencer juros as obrigações sorteadas, embora o seu reembolso não seja reclamado desde logo.

SETIMA—Até ao dia primeiro de novembro estarão legalmente emitidas pela camara tantas obrigações municipaes do valor nominal de cincoenta mil réis cada uma, quantas forem necessarias para a conversão total das accções da Companhia, e d'esse dia em diante effectuar-se-ha a troca na secretaria municipal em qualquer dia util, ás horas regulamentares, e logo e á medida que as accções forem ali apresentadas pelos respectivos portadores ou por qualquer dos actuaes directores da Companhia que se considerarem representantes dos mesmos portadores.

OITAVA—Que nos encargos da Companhia, cuja responsabilidade a camara assume pela clausula primeira, se comprehendem os empregados, mas sem mais direitos do que estes actualmente tem, e sem prejuizo das facultades de administração da camara, podendo esta exonerar-os do seu serviço, quando o julgar conveniente.

NONA—Toda a despeza com a emissão de obrigações municipaes e com a conversão das accções da Companhia será exclusivamente a cargo da camara.

DECIMA—A dissolução da Companhia e a acta da approvação final da sua liquidação, assim como a respectiva escriptura, serão publicadas e registradas, nos termos dos artigos 123, 142 e 145 do Codice Commercial, a expensas da camara municipal.

Excursão á Figueira da Foz

Foi prorogado até ao dia 15 do corrente o praso para a inscripção do passeio que a nossa benemerita associação dos bombeiros voluntarios projecta á Figueira.

Uma cidade que desaparece

O professor Herbert, da Universidade de Pensylvania, fez em Nova-York uma conferencia, no decurso da qual declarou que as cidades do valle do Hudson estão ameaçadas pela sorte de Saint Pierre da Martinica. Disse o sabio que Peekhill está situada sobre um vulcão que será talvez o maior do mundo.

A cidade de Nova-York baixa do nivel cada vez mais. O abaixamento do solo é demonstrado pelas marés que actualmente avançam quasi até Troy. Investigações feitas sobre este assumpto provam que outr'era o Hudson vinha lançar-se no mar d'uma altura tres vezes maior do que a das cataractas do Niagara.

O analfabetismo

EXERCITO

Em seguida publicamos outra carta dirigida pelo sr. capitão Homem Christo ao nosso collega as *Novidades* sobre o analfabetismo no exercito:

Sr. redactor.—Não pôde haver duvidas nenhuma, absolutamente nenhuma, sobre a proficuidade do ensino litterario por companhias, tal qual o venho advogando.

Dizem-me que *O Jornal* da vida, não sei se em artigo da redacção, se em artigo estranho á redacção. Não li, não sei. Mas duvidar de quê? Mas duvidar porque?

O anno passado comecei a ensinar os recrutas da minha companhia no dia 1 de dezembro. Em 28 e 29 de março davam elles as suas provas publicas, perante um jury constituído por um official superior e pelos dois professores da escola regimental. No dia 30 eram dados promptos da recruta. Portanto, tive tempo, durante o periodo, exclusivamente, da instrucção da recruta, não só para ensinar a lêr, escrever e contar a maior parte dos homiems, sem que um só deixasse, pelo menos, de aprender a lêr, como para melhorar e augmentar a instrucção

litteraria dos não analfabetos, dos quaes 6 fizeram exame de 1.º cabo, ficando 3 approvados, 2 approvados com distincção e 1 approvedo com distincção e laavor, além de ficarem todos, em todas as matérias, com noções geraes de historia e de chorographia portugueza. E a instrucção militar, ou profissional, não foi, por isso, inferior á das outras companhias. Houve tempo para tudo.

Este anno a mesma coisa. Começou a instrucção litteraria quando começou a instrucção profissional, em 16 de dezembro.

E acabou uma quando a outra, em 15 de abril. Sobre o resultado já disse alguma coisa e melhor o dirão os documentos que devem estar, de ha muito, no ministerio da guerra.

Mas foi você! dirão. Já o teem dito. Disse-o ainda n'outro dia o *Diario de Noticias*. Foi você, que é um fanatico, um apaixonado, um magico! Outro qualquer não conseguiria o mesmo resultado.

Protesto. Não ha tal. E' um engano. E' uma calumnia.

Este anno não fui eu que ensinei os analfabetos. Foram os sargentos e os cabos. Já o disse e de novo o digo e affirmo.

Ora!... dirão ainda, foram os sargentos e os cabos, mas lá estava você da mesma fórma.

E quem estava nas outras companhias?

Protesto, protesto. Protesto sempre.

Algumas das outras companhias tiveram uns poucos de commandantes durante o periodo de instrucção. N'uma foi o alferes, que não sabia o methodo, quem commandou quasi sempre. N'outra houve só um sargento a ensinar. Nada mais! E, contudo, se em duas ou tres a percentagem de aproveitamento foi insignificante, na maioria foi grande, muito grande, apesar da oscillação do commando, apesar da falta de pessoal, apesar do ensino ser facultativo, apesar de muitos outros inconvenientes, de muitos contras, que não me pertence a mim referir, explicar ou discutir.

Contra os factos não ha argumentos. Se ha verdades eternas, esta é uma d'ellas. Pois os factos demonstraram, em infantaria 14, tanto o anno passado, como este anno, que o ensino litterario por companhias se pôde ministrar com um exito completo durante o tempo exclusivo da instrucção de recrutas.

Este é o facto.

Mas não querem? Isso é outro caso. Se não querem, não querem. Esasendadas são outras rasões. Nem as encontram.

Não falta quem sinta desdeo por esta minha mania. Não são raros os que entendem que o official só deve tratar do que é pura e exclusivamente profissional e que não tem tempo para mais.

Em Portugal será isso. E se Portugal caminha na vanguarda da civilisação, e se Portugal pôde dar leis em coisas militares, os que pensam d'essa fórma teem carradas de rasão. Mas senão, não.

Eu não lhes aponto o exemplo da republica de Andorra. Deus me livrara de tamanho attentado!

Então, sim, cair-nos iam os parentes em deshonra. Lá se nos iriam os pergaminhos por agua abaixo!

Não. N'essa não caio eu.

Eu aponto-lhes o exemplo da forte, poderosa, progressiva Alemanha. Eu digo-lhes que os aristocraticos exercitos italiano e francez não duvidaram seguir o caminho do colosso allemão. E o que se faz, e o que se tem feito no exercito allemão?

Já o dizia, de ha muito. Hohenlohe, fallando dos officiaes da companhia:

«Mais quand voit-on actuellement haner le lieutenant!...»

Quando o sol se levava a l'horizon, il a à surveiller ses hommes, à voir s'ils se lavent bien, si tout est en ordre, et, le cas échéant, à leur adresser des observations à ce sujet. Puis il fait donner à chaque homme en particulier l'instruction de détail et le fait exercer. Il enseigne donc la gymnastique, l'exercice, la connaissance des fusil et le tir, le service en campagne et le service d'ordre intérieur.

Bien des personnes s'imaginent qu'une fois son service de la matinée et de l'après-midi achevé, le lieutenant est maître de son temps quand il va diner à quatre heures. Bien au contraire. A peine l'heure consacrée au repas a-t-elle pris fin, qu'il lui faut la leçon de théorie professée par tel aux sous officiers, par tel aux soldats...

Cette instruction theorique (attention) ne comprend pas uniquement ce qui est militaire. On enseigne (attention) bien des choses aux hommes, qui leur seront d'un grand recours une fois qu'ils seront rendus à la vie civile, et le petit nombre de récrues qui nous arrivent illettrés apprennent à lire et à écrire pendant leur temps de service.

Il en est même qui, pendant les années qu'ils passent à l'armée, apprennent plus qu'ils n'ont appris durant le temps passé sur les bancs de l'école. Je me souviens qu'étant lieutenant j'ai en affaire à un jeune soldat très bien doué, il est vrai, mais dépourvu de toute connaissance littéraire et scientifique. Je lui appris à lire, à écrire et à calculer; il passa sous officier et plus tard ce fut un très bon officier comptable...

Mais l'action du lieutenant no se borne pas à cela seul. Antre ses devoirs professionnels qu'il lui faut remplir, il a l'obligation de se perfectionner et d'étendre le cercle de ses connaissances. Il faut qu'il continue à faire des exercices de gymnastique, qu'il étudie, qu'il fasse des conférences, qu'il assiste à toutes celles qui se font au régiment, qu'il remette des mémoires, qu'il prenne part au jeu de guerre tactique. (Le prince Kraff de Hohenlohe—Ingelfingen—Lettres sur l'infanterie—édition française, pags. 74 a 76.)

Isto quanto ao tenente. Se este mal tem tempo para comer, que dizer do capitão? «Mais de tous les officiers de compagnie c'est le capitaine qui, plus encore que le lieutenant, voit son temps absorbé par le service.»

Vae em francez, que todos percebem, para não se suppr, por um instante só que seja, a possibilidade de eu poder alterar, sophismar, traduzir ao sabor da minha mania, sem sciencia ou sem consciencia.

O official allemão trabalha como um moiro. O general francez Bonnal (H. de Fletres—L'éducation de l'infanterie française, ed. de 1887, pags. 214) conta que um tenente um dia lhe dissera: «Nous sommes pris par le service toute la journée; c'est à peine si nous trouvons le temps de lire les journaux.»

O official allemão trabalha como um moiro. E nem por o trabalho ser muito elle pede que lhe tirem o encargo de ensinar aos homens *bien des choses qui leur serviront dans la vie civile*. A intrução militar é pesadissima e, não obstante, a intrução geral do soldado abrange mais alguma coisa. *Ne comprend pas uniquement ce qui est militaire*. E entre o que abrange a mais lá está o ensino das primeiras letras aos analfabetos.

São poucos, estes? Já tivemos occasião de notar que, se hoje mesmo, não são tão poucos como isso, em algumas regiões. Mas que sejam pouquissimos. Nem por isso deixa de ficar assente que a intrução do soldado, na Alemanha, como na Italia, como em França, vae além de que importa e interessa directamente a profissão; que se os analfabetos são poucos, seriam ensinados da mesma forma, eom mais razão ainda, se fossem muitos; que se nós, portuguezes, fizemos a mesma coisa, nem ficamos com tanto trabalho como os officiaes allemães, antes ficamos ainda com um

bom bocadinho a menos, nem descomos da nossa dignidade, nem enxovalhamos os nossos pergaminhos, nem nos ctem os parentes em deshonra, convencidos de que não limitamos a republica de Andorra, mas as nações mais progressivas e civilizadas da Europa.

Se até um principe tomava como obra meritoria ensinar os analfabetos, se os ensinou, se d'un d'elles fez um official, e o confessa com certo orgulho, porque havemos nós, que não somos principes por mais que o pareçamos, estar com receios, se nos fizermos professores de primeiras letras dos nossos soldados, de deixar mal parada a nossa fidalguia e compromettida a nossa gentileza?

Eu já ouvi dizer, já li, que os soldados de Aljubarrota não sabiam ler nem escrever e que nem por isso deixaram de vencer os hespanhoes.

Foi um paizano que o disse. Foi o que valeu. Vae lá que o disse a tempo. Está salva a honra do convento.

Disse o sinceramente, coitado. Ahi é que está o mal. Elle julga que a guerra dos nossos dias se faz como a guerra da Edade Media. Elle e tantos como elle. E o que julgam da guerra julgam da agricultura, julgam da industria, julgam de tudo. Pensam e executam com dois seculos de atraso. E dar-lhes dois seculos, sómente, é benevolencia e favor.

Fujamos d'essa estupidez. Uma das grandes vantagens do ensino das primeiras letras na caserna é fornecer ás aldeias os melhores propagandistas do saber, da intrução.

O soldado é um homem prestes a constituir familia, a casar se. E desde que elle saiba ler e escrever não mais dirá: «Assim como eu me governei sem isso, assim o meu filho se governará.»

Só por esse lado o ensino litterario por companhias no exercito mereceria uma propaganda intensa a Associação dos Jornalistas de Lisboa, que tão patrioticamente se propõe combater o analfabetismo.

Percamos tempo, se quizerem, a discutir se o ensino primario deve ser livre ou obrigatorio e se deve ser prohibido ou não o casamento a quem não souber ler nem escrever. Obrigatorio é elle há muito tempo. Mas a lei ficou e ficará sendo letra morta. E continuaremos a dar provas de nephelibatas enquanto não lançarmos mão de outros processos.

Discutamos o questionario da illustre Associação dos Jornalistas. Mas enquanto o discutimos aproveitemos este ensejo de dotar o paiz seriamente, praticamente, lucidamente com uns centos de escolas, que podem e devem ser de resultados immediatos excellentes. O difficil do exercito está no seu glorioso papel illuminando os cerebros dos homens que lhe são confiados para defeza da patria. Defender a patria como, com que entusiasmo, com que fé, com que consciencia e ardor, se elles nem sabem o que é patria? Ensinae-lhe primeiro o que é patria, se querendes ter soldados dignos de tal nome.

O jornalista estará também no seu papel, igualmente, ahi, glorioso, incitando o sr. ministro da guerra a ligar o seu nome a um empreendimento de tal ordem.

Unam-se todos no mesmo sentido e terço prestado ao paiz um relevantissimo serviço. E v., sr. redactor, accite com as homenagens da minha consideração, os meus profundos agradecimentos pelo acolhimento que me deu.

Vizeu, 18-6-1902.

De v., etc.

Francisco Manuel Homem Christo.

Lobos hydrophobos

Em Sobral da Serra, povoação do districto da Guarda, foram ha dias mordidos por lobos dois pastores. As feras estavam hydrophobas por haverem sido mordidas por cães raivosos. Os infelizes déram entrada no hospital da Guarda em deploravel estado e d'alli foram para tratamento no instituto bacteriologico de Lisboa.

Horoscopo curioso—Ha dez annos—A mão do principe de Galles

E' deveras interessante a entrevista d'um jornalista parisiense com a famosa *vidente* Madame de Thèbes, acerca da doença de Eduardo VII, e que elle mesmo refere nos seguintes termos:

—Não é verdade, madame, ter affirmado ha tempos que Eduardo VII não chegaria a ser coroado?

—De modo algum! exclamou Mme de Thèbes. Foi uma «gypsie» escosseza quem, logo na infancia do soberano, fez essa predição sinistra, que como vê se não chegou a realizar, porque «coroar» significava no presente caso «reinar». Eduardo VII teve mesmo tão bom reinado que é elle a quem se deve a paz com os boers.

Via a mão do Principe de Galles, ha um anno e meio, e aqui tem o horoscopo que tirei:

«Ha-de ser um grande rei e representará um papel muito importante na historia, apesar da breve duração do seu reinado.»

Estou persuadida, ajuntou madame de Thèbes, que o rei se estabelecerá e que a cerimonia da coroação terá logar no fim de julho.

A doença de intestinos é «o calcanhar de Achilles» do rei Eduardo VII; portanto, de cada vez que o rei sofre essa doença, a Inglaterra tem fortes razões para recear pela vida do seu soberano. A sua perda será para ella consideravel, porque, deixeme repetil-o, o antigo principe de Galles cuja auctoridade real é enorme, será um grande monarcha.

JULGAMENTO

Parece que é no proximo dia 10 o julgamento dos suppostos auctores das arruaças feitas em 18 de maio ao sr. bispo conde, por occasião da procissão de Santa Joanna, e a que deu origem o proprio bispo, negando-se a acompanhar a procissão pelas ruas da Sé e Jardim, por uns motivos verdadeiramente futeis.

Como toda a gente sabe, não foram só aquelles os auctores, se é que o são, da manifestação hostil ao bispo, mas sim milhares de pessoas, tanto de Aveiro como de fóra. Mas a policia *dignou-se* de apanhar na sua rede, aquelles pobres diabos que, a nosso vêr, pouco ou nada fizeram.

Começaram já na escola districtal os exames para o magisterio primario.

Previsão do tempo

A'cerca do tempo provavel que fará na primeira quinzena do mez corrente, diz o meteorologista hespanhol:

De 1 a 3—Calor, em seguida tempo vario nublado, regimen de leste e secca no Levante, terminando com vento frouxos do sueste passando para sudoeste.

De 6 a 9—Calor e nuvens, passando de novo para o noroeste e havendo ou outra trovada linear.

De 9 a 12—Calor e tendencias para trovoadas com redemoinhos de vento sul e secca em todo o léste da peninsula. Ao centro, ceu nublado. Depois trovoadas lineares em varios pontos da peninsula.

De 13 a 15—Ventos do oeste; tempo vario e trovoadas de pouca duração, tendencias para borrasca no Cantabrico; aguaceiros na Galliza e outros pontos. Em seguida calor e trovoadas com ventos do sudoeste e sueste que refrescam a atmospheria.

Assalto ás propriedades — Abusos—Um crime de morte em plena rua de Aveiro —A falta de policia—Autopsia do cadaver.

N'estes ultimos dias tem-se dado em Aveiro factos verdadeiramente extraordinarios. Assaltos a estabelecimentos, a casas de cidadãos pela calada da noite, etc. Pelas ruas da cidade, em pleno dia, um barulho com violas e berraria, sem que haja um policia que reprima estes abusos. Uma vergonha!

Na sexta-feira, pelas 6 horas da tarde, foi praticado um crime que revela a mais requintada maldade pelas circunstancias que o revestem.

Uns tres mariolões, depois de se embriagarem, fizeram por ali disturbios do arco da velha, escalando quintaes e destroçando pômares, pondo em sobresalto os seus proprietarios, foram a uma propriedade do sr. João da Violante, sita á Fonte Nova, onde deram assalto a uma figueira, estragando a maior parte dos figos.

Um filho d'aquelle senhor, vendo aquella barbaridade, foi a correr chamal-o a uma outra propriedade, mas não o encontrando chamou um serviçal da quinta, de nome Joaquim Lopes Lourenço, que os reprehendeu por semelhante abuso. Os assaltantes, porém, responderam-lhe á pedrada, tendo o Joaquim Lopes de se refugiar dentro de casa, d'onde lhes arremessou com um pau que os não attingiu.

Então os patifes enfurecidos arrombaram a porta da quinta, deitaram-se a elle, espancando-o. Não contentes com a selvageria que acabavam de praticar, arrastaram no para fóra da porta e levaram para a travessa das Ollarias, onde um tal Francisco Gamellas, conhecido pelo alcunha, o Chico da Marianna, foi a casa de uma meretriz buscar um machado, que desencabou, dando com elle umas poucas de pancadas na cabeça do desventurado rapaz, enquanto que os dois restantes malandrêcos seguravam e pizavam a pés depois de ter cahido ao chão a infeliz victima que contava apenas 23 annos de idade, cujas pancadas lhe resultaram morte instantanea.

Aos gritos das vizinhas os patifes puzeram-se em fuga, sendo mais tarde capturados. Dois d'elles foram presos no Jardim pelo nosso amigo sr. Augusto de Carvalho. O outro foi preso pelos srs. Francisco de Carvalho e José da Silva, que o foram entregar á policia. No trajecto para a esquadra, vendo o povo que se agglomerava pela rua Direita afim de os vêr passar, exclamavam:

—Diabo! Esta gente faz uma admiração de se matar um homem!...

Os criminosos, que são Delmario dos Santos, José dos Santos Gamellas e Francisco Gamellas confessaram o crime sem o mais leve vislumbre de arrependimento e ainda dando ares de refilões, tinham sido apurados na inspecção de quinta-feira para o serviço militar.

Para crimes d'esta natureza a justiça deve ser inexoravel.

Sabemos que ao sr. commissario de policia foram feitas pelo illustre governador civil d'este districto e no local onde se praticou o crime algumas observações, stygmatisando a má distribuição da força policial pelas ruas e travessas da cidade. Realmente ha ruas e travessas onde nunca se encontra um policia de serviço, o que é realmente muito para censurar, pois que se por ali andasse, o crime que hoje se lamenta em toda a cidade não se teria commettido em plena tarde.

Ainda s. ex.ª não sabe metadade do que se passa em Aveiro. N'esta cidade abundam muitos garotos e vadios, que insultam tudo e a todos, não se importando a policia com isso para coisa alguma.

Urge, pois, que o sr. commissario de policia mande de serviço para a Fonte Nova e suas proximidades dois guardas, por ser um dos locais mais necessitados que reclama a sua presença.

Foi hontem feita autopsia ao cadaver do infeliz moço, que baixa á sepultura na melhor quadra da vida.

Eram 10 horas da manhã quando compareceram no cemiterio publico o sr. dr. juiz de direito e dr. delegado, acompanhados do escrivão Gaspar, officiaes Carvalho e Carolla e dos facultativos srs. drs. Luiz Regalla e Pereira da Cruz. O infeliz apresentava do lado esquerdo do craneo uma grande ferida, e o peito todo cheio de pisaduras, declarando os peritos que o resultado da morte foi occasionado pelas pancadas dadas na nuca.

Que descance em paz o malogrado Joaquim Lopes.

OBRAS PUBLICAS

Foi expedidas a todas as direcções de obras publicas uma circular em que se communicam entre outras coisas:

1.º—Os chefes de conservação provisórios e os apontadores que desempenhem as funções de chefes de conservação vencerem pelo cap.º 2.º art. 2.º art. 13.º secção 1.º da tabella de distribuição da despeza do ministerio das obras publicas commercio e industria para o corrente anno economico.

2.º—Nas folhas de vencimentos só podem ser abonados ao pessoal n'ellas incluído apontadores exceptuados os vencimentos descriptos na mencionada tabella de distribuição de despeza. Qualquer differença de vencimento, a que esse pessoal tenha direito, será abonada em folha de jornaes pelas verbas distribuidas para os serviços a seu cargo.

Para os apontadores esta differença continua a ser processada na propria folha de vencimentos.

3.º—Ao pessoal jornalista, não operario, só será abonado o salario que vencia á data da publicação no *Diario do Governo* da organização de 24 de outubro ultimo, com as modificações que n'esse salario tenha sido feita por despacho ministerial posterior áquella data.

4.º—Os requerimentos do pessoal da direcção geral dos trabalhos judicicos e topographicos que se achem em serviço na direcção a seu cargo, serão processados em folha especial.

5.º—Todo o pessoal, que se achem na situação de disponibilidade ou de inactividade por doença, será abonado pelo cap. 2.º artigos 12.º da secção 3.ª da tabella de distribuição de despeza. Exceptua-se o pessoal jornalista que continuará a ser abonado como até aqui.

SCIENCIAS & LETRAS

MISERIAS

Lembra-me como se fôra hontem e, contudo, já lá vão alguns annos.

Porque ha na vida immensa dos povos, ou no calmo remanso da vida intima de cada familia ou de cada lar scenas taes de gloria ou de prazer, de dôr ou de miseria, que a memoria ainda a mais rebelde consegue afinal referir.

E até mesmo para o indifferente, que atravessa as lombreiras frias da vida n'uma abstracção completa das mais sensiveis faculdades, até para esse ha por vezes no mundo tantos destroços horribos, tantas dôres sublimes... que o despreoccupado pára, por momentos, fixa e sente tambem...

Mas... contemos simplesmente. Foi por uma noite de dezembro fria e humida, em que no ceu denso e plumbeo de negras manchas vertiginosas claramente transparecia o indicio natural de uma tempestade em perspectiva.

No espaço saturado pairavam vagas ondulações de fogo e, de onde em onde, vehementes, caprichosas, as vozes cantantes do trovão ululavam frementes, echoando lugubre, funerosamente pelo além lethargico e somnolento.

A escuridão enorme de um vasto ceu sem estrellas cahiu pesadamente sobre a terra, como na campã rasa de um cemiterio a pallida sombra de um cypreste exangue...

E no ambiente soturno e almiscarado, onde voltavam aromas exquisitos, umas ondas quentes perpassavam tenuamente, como que a custo emanadas da terra, vagamente enxofrada e vaporosa...

Eu regressava então a casa n'essa noite deserta e escura, perdido na immensidade de um nevoeiro profundo.

—Noite da ladrões, resmunguei pensando.

E instinctivamente, ligando a ideia á acção, apressei um pouco o passo. Mas não teria avançado talvez uns dez metros, quando parei receioso.

E' que no portal escuro d'uma rua silenciosa, por entre o estufiar estridente de uma tempestade eminente e furibunda, alli, por aquella noite humida de lagrimas e de prantos que choraram comigo... o vulto miseravel d'uma mulher, por ventura demente, sobraçava chorosa um fardo... de dôres, talvez, de miserias, quem sabe?

Uma chuva grossa, torrencial, fustigava agora, desapiedada, os velhos troncos nus, descarnados das arvores semelhando espectros...

Enormes listas rubras, afogueadas, como serpentinias em fogo, ondulantes tremeluzindo, fendiam agora a vasta abobada celeste, semelhando a necropole immensa das mudas aspirações do mundo...

E a voz potente do trovão ribom-

bava sobranceiro, lancinante, lugubre, no seu cantar horrendo de mal contidos lamentos...

E o vulto miseravel d'essa mulher, que uns immundos farrapos mal cobriam o dilacerado corpo, depois de olhar largamente, febrilmente a escuridão pesada da noite, abandonou ali, no portal escuro d'uma rua silenciosa, o producto muldieto da sua consciencia vendida, ou o fructo gemebundo e rachitico da sua ingenuidade prevertida...

Quem era aquella megera ou aquella doente, não quiz eu saber-o. Para mim, «aquillo» representava a Miséria...

Sim; quem sabe se essa misera para quem a sociedade jámais olhou, cahiu um dia no fundo escuro de uma mansarda, abandonada, vilipendiada, talvez, escarneida pelos vaidosos da sorte que aos baldões lhes sorri?

E' que, desgraçadamente, hoje em dia a virtude é para muitos apañagio banal de tolas vaidades, para quasi todas uma reles ninharia com que poucos se importam...

Por isso, quando eu vejo uma mulher abandonar no portal escuro d'uma rua silenciosa o producto morbido da sua ingenuidade ou da sua devassidão, não a recrimino, não a desprezo: —chamo a sociedade, a eterna madrastra, e, appellando para a sua generosidade, aponto-l'h'a como uma martyr ou como sua victima...

João Grave.

O OCCIDENTE

Primoroso e cheio de interesse de actualidade o n.º 846 do Occidente, publica as seguintes gravuras: retrato do fallecido dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho; Estatua e monumento a Souza Martins, do escultor Costa Motta; Cataclismo de Martinica com duas gravuras das ruinas da cidade de S. Pedro; O Real Theatro de S. Carlos; retrato da cantora Febea Strakosch.

Texto: Chronica Occidental, por D. João da Camara; dr. Joaquim Augusto Simões Carvalho, por Bernardino Machado; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Brevedes; Guerra e Paz, por D. Francisco de Noronha; Meteorologia Popular, por Antonio A. O. Machado; O Pastor de Campas, por Carlos Richard, Publicações etc.

Na gare de Herenthals (Belgica), deu-se uma formidavel explosão de acido nitrico n'um wagon carregado de frascos d'esse explosivo, em consequencia de se ter partido um d'elles.

Essa carruagem foi immediatamente isolada, incendiando-se completamente com o seu conteúdo.

—São de varias classes, respondeu. Estão ali presos por diversos crimes, ladrões, assassinos...

—Assassinos? ha aqui assassinos.

—Uns trinta pouco mais ou menos—confirmou elle com a maior serenidade sem manifestar a minima repugnancia.

Estive um momento a recolher as minhas ideias, e pedi-lhe que me mostrasse algum dos assassinos.

—Pois não! vê acolá um rapaz a dansar com uma menina na extremidade do salão?

E mostrava-me um joven esbelto, de vestido de veludo listrado, a dansar com uma formosa dama, e accrescentou: «Aquelle sujeito foi um gatuno celebre; indoeceu na penitenciaria, e tentou matar os medicos da prisão. A parceira d'elle está aqui porque matou uma irmã.»

Isto fez-me tal impressão que me arrependi de lá entrar.

—Os doentes estão aqui todos? —perguntei.

—Nem a quinta parte. Na sala estarão apenas cento e vinte.

Tentativa de violação

Uma filha do sr. José Maria da Fonseca, importante industrial do Monte da Murtosa, foi victima d'um repugnante attentado, na occasião em que a rapariga se dirigia á costa de S. Jacintho para tratar dos seus negocios.

Embarcou n'uma badeira, que anda no serviço do transporte entre o Chegado e Aveiro.

Por fatalidade encontrou-se só com o barqueiro, rapaz novo, casado e ha pouco sahido do serviço militar, que no regresso pretendeu violenta-la, e fim de cevar os seus instinctos bestiaes. Ella resistiu, mas fôra quasi exanimada.

O meliante já fôra preso na cadeia d'esta cidade, e a justiça lhe dará o castigo que merece.

Trovoada

Nas noites de quinta e sexta-feira trovejou valentemente, assustando os mais medrosos.

E' de 90 contos de réis, segundo nos informam, a distribuição de fundos com que o districto de Aveiro é contemplado durante o anno economico, sendo 38 para construcções novas, 29 para grandes reparações e 23 para conservação de estradas.

O sr. director das obras publicas é digno de louvor pela maneira como soube attender ás necessidades do districto.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte 5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe. 9,00 m., mixto, todas as classes. 4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos. 8,11 t., omnibus todas as classes. 9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã. 10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul

6,48 m., omnibus, todas as classes. 2,12 t., tramway, até Alfarellos. 5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe. 10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus. 9,49 m. 9,9 t.

Os tramways partem do Porto ás 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

—E não ha medo que se revoltou?

—Nenhum. Os musicos são todos guardas exercitados, e andam outros no salão. Entre as mulheres tambem ha guardas.

Detive-me ainda algum tempo, e assisti a muitas danças e cantorias executadas satisfatoriamente; depois achei que era bom retirar-me, mais triste do que me lembrei com tão singular espectáculo. O doutor Lush conduziu-me delicadamente até ao portão.

—Vai suprehendido do que viu? —perguntou-me o doutor.

—Certamente vou; mas o sr. parece-lhe que toda essa gente está doida?

—Toda, e doida perigosa. Talvez duvide: mas acredite. O sr. viu-os esta noite nos seus melhores intervalos. E' espantoso como elles habilmente conseguem dissimular a sua enfermidade. O medico que cantou a primeira romanza é uma prova.

—Elle tambem é doido?

—E perigosissimo, encerrado ha annos em um hospital de alienados: mas os juizes, julgando-o em perfeito juizo, mandaram-no

PUBLICAÇÕES

A MORTE DOS DEUSES

Na collecção da Bibliotheca Horas Romanticas acaba a Secção Editorial da Companhia Nacional Editora de publicar este celebre romance do grande escriptor polaco D. Merejkonsky que tão grande celebridade tem adquirido do estrangeiro.

A Secção Editorial depois de já ter publicado n'esta economica collecção, o celebre romance Quo Vadis?, de H. Sienkiewicz, que conta já tres edições d'um grande n.º de exemplares exgotados no prazo d'um anno, diminuto espaço de tempo para o nosso meio litterario; Vida de Lazarillo de Tormes, de Mendoza; Eulalia Pontots, de Soulié; Amoreina Fatal, de Berthel; Senhor Eu, de S. Favina, notavel humorista italiano; O Fogo, de Gabriel de Amunzio, o mais cotado dos romancistas italianos, notavel pelo seu estylo phantasiaista; Caricias d'uma Noiva, de B. Bjornson; A palavra de Soldado, de G. Elwall; A pelle do Leão, de C. de Bernard; enriquece a Bibliotheca Horas Romanticas com este soberbo romance que muitos criticos estrangeiros dizem ser superior pela sua contextura, ao popularissimo romance Quo Vadis? pela fórma como o notavel escriptor trata as historicas perseguições aos christãos no reinado de Constancio, o celebre imperador romano.

Quem leu o Quo Vadis? deve adquirir tambem este bello romance onde o seu auctor nos descobre n'uma linguagem pouco vulgar as grandes luctas dos propagadores do christianismo na idade-media.

Cada volume d'este romance do qual o primeiro já se encontra á venda, pôde obter-se como qualquer dos romances d'esta collecção pela modica quantia de cem réis.

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50, Lisboa, ou á sua agencia no Porto, L. dos Loyos, 47-1.º ou ainda aos seus correspondentes na provincia.

Um regimento de mulheres

Em Siracusa, Estados-Unidos, organisou-se um batalhão composto unicamente por mulheres solteiras, cuja idade varia de dezeseis a trinta annos. O vestuario d'estes militares femininos é na verdade pittoresco: consiste n'uma saia curta, côr de azul carregado, um corpete guarnecido de botões de coiro, um képi, um cinturão e polainas.

O batalhão faz marchas nas

sahir. Na semana seguinte, imaginando que uma creada queria envenenar-o, matou-a; e suspeita-se que matára outra.

—Mas um baile não lhe parece que é um recreio assás exquisito para tal gente?

—Sem duvida seria, se elles tivessem juizo; mas lembre-se que elles são doidos, e não pôdem ser tratados como criminosos. O unico prazer que elles teem é dansar. Algumas vezes, fazem-se leituras, scenas de magia e outros divertimentos; mas nada lhes apraz tanto como dansar. Note que o sr. difficilmente se convence; mas se quizer estudar mais de espaço o assumpto, volte amanhã. Mostrar-lhe-hei toda a casa; e a final convencer-se-ha que não ha aqui um só individuo cuja liberdade não seja perigosa.

Por mais penoso que me fosse um novo exame, resolvi aceitar o convite. Marcámos as 11 horas do dia seguinte.

Fiel á minha promessa, encontrei o doutor que me esperava. Primeiro, mostrou-me as officinas domesticas, os viveres, os differentes

avenidas e principaes ruas da cidade, e é seguido por canhões e por uma musica.

O commandante do batalhão não quer senão mulheres solteiras. Os maridos causar-lhe-iam sem duvida grandes transtornos, como por exemplo, pedirem ás mulheres para serem commandantes do batalhão, ou não as deixarem ficar fóra de casa até altas horas da noite, como as circumstancias o exigem muitas vezes.

Já foi assignado o auto de entrega, concedendo á camara municipal a cerca do extincto convento das Carmelitas.

Passeio pela ria

No proximo dia 20 do corrente a direcção da sociedade «Recreio Artistico» projecta um passeio fluvial ao rio Vouga, aos seus associados.

Os socios que queiram tomar parte n'esta digressão teem de ir inscrever os seus nomes á loja do sr. Joaquim Ferreira Martins, na rua da Costeira, até ao dia 18.

Todos os socios que quizerem tomar parte n'este passeio poderão levar as suas familias.

ANNUNCIOS

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

petrechos culinarios, tudo perfeitamente bem.

—Vamos agora percorrer o asylo dos homens, disse-me o doutor. Peço-lhe que note uma coisa—e é que, tendo eu aqui os maiores facinoras do mundo, não tenho um colete de força, nem um carcere, nem um instrumento de castigo em todo o estabelecimento.

—Então como mantêm a ordem?

—Com a brandura e uma poderosa esquadra de guardas. Os meus pensionarios, por isso que são dementes, não sabem combinar uma revolta, de sorte que a mesma policia facilmente conhece os perigos para os evitar.

—Que poderes concede aos guardas no caso de insubordinação?

—Nenhuus; ainda quando são espancados não lhes permitto e desforra. Os doidos nunca estão sósinhos, mesmo nos repartimentos mais socagados; e a influencia dos guardas basta para manter a ordem sem violencia.

(Continua.)

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

VISITA A UM ASYLO DE

CRIMINOSOS ALIENADOS

Dansavam todos com a maxima regularidade; mas conservavam a mesma gravidade como se estivessem sentados. Concluida a dança, os homens conduziam as parceiras aos seus logares, e passavam para defronte.

Depois, uma dama já idosa sentou-se ao piano para acompanhar uma romança cantada por um doido, e applaudida por todos os outros.

Em seguida a orchestra deu o signal de mazarca, que foi executada tão regularmete como a quadrilha. Interessava-me grandemente semelhante espectáculo; e perguntei a um dos empregados a qual classe de molestia pertenciam aquellas pessoas que procediam de um modo tão conveniente.

HISTORIÁ

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fascículos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia da familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho autentico do patriotismo e dos feitos heróicos dos nossos avós, que como herdeiros da sua causa a liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas... 60 réis

Cada vol. brochado... 1:500

Obra completa (4 vol)... 6:000

A assignatura por fasciculos pode ser mensal, quinzenal, ou semanal a vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello Guimarães.

Bibliotheca HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Sucessora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

por

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

AMBICÃO D'UM REI

ROMANÇO PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a cores por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 58 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A venda na Livraria Elysio —Rua Formosa, 282

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH HACHETTE PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade. 50 rs. cada semana, no acto da entrega

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, no lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço: 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—A VEIRO

"O NORTE",

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA

ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores

machinas de costura

A machina PFAFF para costureiras.

A machina PFAFF para alfaiates.

A machina PFAFF para modistas.

A machina PFAFF para sapateiros.

A machina PFAFF para seleiros.

A machina PFAFF para corrieiros.

A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambrata ao mais grosso tecido.

A machina "PFAFF" é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.

A prestações e a dinheiro com grandes descontos.

Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os systems.

Peçam catalogos illustrados que se remellem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

por JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

por F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se os horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr o sangue, escarpellam-se figuras e corações tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas so se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.

Preço 200

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRACA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Com.)

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papellaria e mais objectos de escriptorio.

Officina de chapellaria. Chapéus para homem, senhora e creanças.

Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo de Rocio, 4 a 44